

# CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



**28º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**11 de outubro de 2020**

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Senhor, se levardes em conta as nossas faltas, quem poderá subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, Deus de Israel  
(Sl 129,3-4)

### RITOS INICIAIS

#### Exortação

*O Banquete da Salvação de Deus é feito a todos. A nossa resposta de fé é adesão ao Senhor. Nele, que nos dá força, tudo podemos.*

#### Canto inicial

**Eis, meu povo, o banquete,  
que preparei para ti!  
Sofredor, pecador, também,  
todo pobre é bem-vindo aqui!**

1. Quis preparar um banquete festivo,  
mandei convidar multidões!  
Muitos amigos deixaram de vir  
e fecharam os seus corações.

2. Mande os servos por ruas e praças:  
“Fazei todo o povo entrar!  
Cego e coxo, o pobre, o infeliz,  
venham todos comigo cear!”

#### Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

*Todos respondem:*

**Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

## **Ato Penitencial**

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

*Momento de silêncio*

Dir.: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

**Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

**Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Dir.:** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

## **LITURGIA DA PALAVRA**

*Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Is 25, 6-10a; Sl 22,1-3a.3b-4.5-6; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14.*

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

*Mt 22,1-14*

Naquele tempo:

Jesus voltou a falar em parábolas  
aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo,

<sup>2</sup>dizendo: 'O Reino dos Céus é como a história do rei que preparou a festa de casamento do seu filho.

<sup>3</sup>E mandou os seus empregados para chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir.

<sup>4</sup>O rei mandou outros empregados, dizendo: 'Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!'

<sup>5</sup>Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para o seu campo, outro para os seus negócios, 6outros agarraram os empregados, bateram neles e os mataram.

<sup>7</sup>O rei ficou indignado e mandou suas tropas para matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles.

<sup>8</sup>Em seguida, o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela.

<sup>9</sup>Portanto, ide até às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes.'

<sup>10</sup>Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados.

<sup>11</sup>Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa

<sup>12</sup>e perguntou-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu.

<sup>13</sup>Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrai os pés e as mãos desse homem e jogai-o fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes!'

<sup>14</sup>Por que muitos são chamados, e poucos são escolhidos.'

## **Reflexão**

No Evangelho deste domingo, Jesus fala-nos da resposta que se dá ao convite de Deus — representado por um rei — para participar

num banquete de núpcias (cf. Mt 22, 1-14). O convite tem três características: a gratuidade, a generosidade, a universalidade. Os convidados são muitos, mas verifica-se algo surpreendente: nenhum dos escolhidos aceita participar na festa, dizendo que têm outras coisas para fazer; aliás, alguns demonstram indiferença, estranheza e até incômodo. Deus é bom para conosco, oferece-nos gratuitamente a sua amizade, concede-nos gratuitamente a sua alegria, a salvação, mas muitas vezes não recebemos os seus dons, colocando em primeiro lugar as nossas preocupações materiais, os nossos interesses, e também quando o Senhor nos chama, muitas vezes parece que nos incomoda.

Alguns dos convidados até maltratam e chegam a matar os servos que comunicam o convite. Mas, não obstante a falta de adesões da parte dos convidados, o plano de Deus não se interrompe. Diante da rejeição dos primeiros convidados, Ele não desanima, não suspende a festa, mas volta a propor o convite, ampliando-o para além de qualquer limite racional, e manda os seus empregados às praças e às encruzilhadas das estradas para reunir todos aqueles que encontram. Trata-se de pessoas simples, pobres, abandonadas e deserdadas, bons e maus — inclusive os maus são convidados — sem qualquer distinção. E a sala enche-se de «excluídos». Rejeitado por alguns, o Evangelho recebe o acolhimento inesperado em muitos outros corações.

A bondade de Deus não conhece confins e não discrimina ninguém: por isso, a festa dos dons do Senhor é universal para todos! A todos é oferecida a possibilidade de responder ao seu convite, ao seu chamamento; ninguém tem o direito de se sentir privilegiado, nem de reivindicar uma exclusividade. Tudo isto nos induz a vencer o hábito de nos inserirmos comodamente no centro, como faziam os chefes dos sacerdotes e os fariseus. Isto não se deve fazer; nós devemos abrir-nos às periferias, reconhecendo que até quantos estão nas margens, também aquele que é rejeitado e desprezado pela sociedade, constitui objeto da generosidade de Deus. Todos nós somos chamados a não reduzir o Reino de Deus aos confins da «igrejinha» — a nossa «igrejinha» — mas a dilatar a Igreja às dimensões do Reino de Deus. Só há uma condição: revestir-se com

o hábito nupcial, ou seja, dar testemunho da caridade para com Deus e com o próximo.

Confiemos à intercessão de Maria Santíssima os dramas e as esperanças de tantos nossos irmãos e irmãs, excluídos, frágeis, rejeitados e desprezados, inclusive aqueles que são perseguidos por causa da fé (...).

*Papa Francisco*

## **Profissão de fé**

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, atendendo o convite do Senhor para seu banquete, professemos a nossa fé.

*Reza-se o Credo*

## **Preces**

Dir.: Oremos ao Senhor, nosso Deus, que convida todos os homens para o banquete das núpcias de seu Filho, e digamos, com alegria:

**R. Ouvi, Senhor, o vosso povo.**

1. Para que o nosso Bispo, seus presbíteros e diáconos não se cansem de convidar todos os homens a tomar parte no banquete do Cordeiro, oremos.
2. Para que os homens que ocupam cargos públicos se tornem servidores dos cidadãos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.
3. Para que Jesus ensine os seus discípulos a viverem na pobreza ou na abundância e a deixarem-se converter interiormente, oremos.
4. Para que as palavras do Evangelho deste dia nos ajudem a alargar, sem preconceitos, o coração a todos os homens, oremos.

5. Para que os membros da nossa comunidade (paroquial) revelem, nos seus gestos e palavras, o rosto de Jesus aos que o procuram, oremos.

*(Outras intenções)*

Dir.: Senhor, nosso Deus, que nos convidais a subir ao monte santo, enxugai as lágrimas de todos os rostos e fazei desaparecer da terra inteira a violência e a miséria que destroem. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

### **Oração do Senhor**

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

### **BÊNÇÃO FINAL**

*Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.*

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

### **Oração missionária 2020**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo,  
fonte transbordante da missão,  
Ajuda-nos a compreender  
que a vida é missão,  
dom e compromisso.  
Que Maria, nossa intercessora  
na cidade, no campo,  
na Amazônia e em toda parte,  
ajude, cada um de nós,  
a ser testemunhas proféticas

do Evangelho,  
numa Igreja sinodal  
e em estado permanente  
de missão.  
Eis-me aqui, Senhor, envia-me!  
Amém.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL  
PARA A LITURGIA**